

OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO PROJETO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE

HENRIQUE BUENO DA SILVA¹; YASMIN CAMARGO²; NORLAI AZEVEDO³

¹*Universidade Federal de Pelotas - enf.henriquebueno@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- asbyasmincamargo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As ações de primeiros socorros envolvem intervenções em situações de risco de vida, como acidentes, mal súbito, engasgos, quedas, entre outros; com o objetivo principal de preservar as funções orgânicas até que a vítima receba atendimento especializado (Dos Santos; De Lima; Pinheiro, 2023).

A educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção e prevenção da saúde, ultrapassando a mera transmissão de informações. Ela visa conscientizar os indivíduos, incentivando-os a refletir sobre seus hábitos e estilo de vida.

2. METODOLOGIA

O presente resumo trata-se de um relato de experiência da monitoria de iniciação à extensão apoiado pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão e Cultura - PBA /Extensão/PREC. Dentro da limitação metodológica, buscou-se articular as vivências, realidades, desafios e potencialidades da extensão universitária na Faculdade de Enfermagem e comunidade sul-brasileira.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os primeiros socorros, campo temático de atuação do projeto, podem ser definidos como o conjunto de conhecimentos, manobras e técnicas a serem realizadas de maneira célere e eficaz para evitar agravos, minimizar sequelas e, até mesmo, morte de vítimas acometidas por algum trauma (IRFC, 2020). O projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade visa criar um ambiente de aprendizado favorável, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e se aproximar da comunidade. Assim, o projeto contribui tanto para a prestação de serviços de Suporte Básico de Vida (SBV) quanto para a disseminação de conhecimento científico.

A metodologia empregada no projeto se dá por encontros semanais nos quais há troca de conhecimentos baseados em literaturas atuais e organização para ações com a comunidade, são realizados semanalmente, com duração de uma hora. Por meio de apresentação teórica e simulação prática dos conteúdos ministrados no sentido de capacitar os estudantes para se tornarem multiplicadores do conhecimento adquirido, além de simulações e treinamentos que forneçam segurança teórica e técnica para que este grupo de acadêmicos possam futuramente sanar dúvidas da população e aprimora-se como futuros profissionais da saúde.

Nesse sentido, o projeto de extensão Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade vem atuando há mais de 30 anos na região sul do país,

integrando-se e intercambiando conhecimento com a comunidade atendida. Ao longo de três décadas, o projeto despertou o interesse de estudantes de enfermagem, medicina, terapia ocupacional e, sem dúvida, da comunidade sul brasileira, como demonstram as ações do projeto que contemplaram o movimento dos trabalhadores sem terra, professores de educação infantil e cuidadores de idosos.

A extensão universitária, em especial no que discorre a Lei 5.540 de 1968, que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior, destaca-se que a universidade por meio da extensão proporciona a integração para a melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento social (BRASIL, 1968). É dizer que, a universidade e a extensão, possuem um papel mútuo de corresponsabilização para a comunidade a qual ela faz parte (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, a educação em saúde cria por meio dos processos educativos e dos cursos, oficinas, ações e treinamentos ofertados pelo projeto, possam desenvolver uma compreensão mais profunda da sua saúde e dos conhecimentos em primeiros socorros, adotando uma postura crítica e ativa. Isso as leva a tomar decisões que promovem transformações significativas em seus estilos de vida, reduzindo riscos e vulnerabilidades. O impacto da educação em saúde vai além do nível individual, gerando mudanças positivas na sociedade e contribuindo diretamente para a melhoria da saúde coletiva (Brandão, M. G. S. A. et al. 2018).

O artigo de SILVA et al. (2023) descreve as potencialidades da monitoria, em especial no contexto da troca de saberes entre discentes da universidade, na qual tais acadêmicos se sentem mais à vontade com o monitor de projetos e disciplinas para sanar dúvidas e assim promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a literatura demonstra que as atividades de monitoria concentra-se nas revisões dos conteúdos, no envio de frequências e relatórios ao final e na imersão dos acadêmicos na temática dos projetos, proporcionando um desenvolvimento profissional diferenciado e capacitando os futuros profissionais da saúde (FREITAS et al. 2016; SILVA et al. 2023).

No papel e nas ações realizadas pelo bolsista/monitor, em consonância com o plano de trabalho e atividades já estabelecidas na literatura, pode-se perceber o desafio para a construção e fortificação da natureza extensionista. Desde a pandemia da COVID19, os cortes do orçamento das universidades de 2020 a 2023, greve e restrições de calendário acadêmico, a extensão universitária sofreu e sofre dificuldades de engajamento dos acadêmicos, financiamento de suas atividades e articulações (ARAUJO DA SILVA et al; 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de monitoria, apoiada pela bolsa de iniciação à extensão, no projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade, e a importância das atividades extensionistas, nas quais se pactua uma parceria extensionista não só com os acadêmicos, mas integrando a Universidade Federal de Pelotas a comunidade pelotense e sul-brasileira, possibilitando reflexões e trocas com a população, constituindo novos saberes, buscando hábitos de vida conscientes, fornecendo-lhes autonomia através da educação em saúde. Atravessar os desafios e abraçar as potencialidades da extensão ilustram a essência desse resumo das vivências e experiências dos acadêmicos extensionistas. Nesse sentido o Projeto entende sua



responsabilidade social para com os acadêmicos da faculdade de Enfermagem, bem como junto a comunidade e a Universidade Federal de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO DA SILVA, T. et al. Experiências de estudantes de enfermagem na monitoria acadêmica no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 9, 2023. DOI:<https://doi.org/10.25248/REAS.e13613.2023>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13613/7948>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRANDÃO et al. Ultrapassando os muros da universidade: a monitoria acadêmica como ferramenta de educação em saúde. **RAÍZES E RUMOS**, [S. I.], v. 5, n. 2, p. 151–159, 2018. DOI: 10.9789/2317-7705.2017.v5i2.151-159. Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/6992>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Política Nacional de Extensão Universitária: Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Manaus - AM 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Portal da Câmara dos Deputados. Diário Oficial da União, Seção 1, 29 nov. 1968, p. 10369. Coleção de Leis do Brasil, 1968, p. 152, vol. 7. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 11 set. 2024.

DOS SANTOS, M. L. P.; DE LIMA, V. G.; PINHEIRO, W. R.. Ações dos Extensionistas no Atendimento em Primeiros Socorros: LAB SOS. **Revista de Extensão da URCA**, v. 2, n. 1, p. 228-237, 2023. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/583>. Acesso em: 12 set. 2024.

FREITAS et al. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 3, p. 307-316, jul./set. 2016. Doi: 10.5902/2179769219966. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966/pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

IRFC. **Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho**. Diretrizes internacionais de primeiros socorros, reanimação e educação 2020. Genebra. 2020. Disponível em: https://www.globalfirstaidcentre.org/wp-content/uploads/2021/02/LT-206.522001_Diretrizes_PS_2020__2_pt_BR-1.pdf. Acesso em: 29 Ago 2023.

SILVA et al. Percepção de discentes e docentes sobre a monitoria acadêmica na formação em enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1951/1982>. Acesso em: 15 set. 2024.